



**IGREJA DE CRISTO
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

ESCOLA BÍBLICA



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XXI - AS CARTAS PASTORAIS E
A AUTORIDADE BÍBLICA DO LÍDER**

A IGREJA INSTITUCIONAL

- O livro de Atos termina com a prisão de Paulo em Roma. Não há um relato histórico único que narre os eventos da igreja do primeiro século após esse período.
 - As informações de que dispomos encontram-se nos livros bíblicos escritos após essa época e nos relatos dos pais da igreja primitiva.
- Os livros escritos nessa época não podem ser datados com tanta precisão quanto os escritos anteriormente.
- As cartas de I e II Timóteo e Tito (chamadas de cartas pastorais, porque lidam, em geral, com questões de pastoreio das igrejas que esses homens supervisionavam) foram escritas após a prisão de Paulo.
- A biografia presente nessas cartas nos leva a crer que Paulo foi libertado do seu primeiro aprisionamento e preso novamente, algum tempo depois (alternativamente, ele pode ter sido libertado após sua primeira audiência, por um tempo determinado, até a data de uma segunda audiência).
- Os lugares que Paulo menciona ter visitado, nesse ínterim, não correspondem a nenhum trecho da narrativa de Atos, o que nos leva a supor, mais uma vez, que essas cartas foram escritas após a sua prisão.
- Paulo já era um homem mais velho (Filemon 9) e dependia cada vez mais da atuação dos homens que havia treinado durante a época mais ativa do seu ministério.
 - Ele havia deixado Timóteo em Éfeso (I Timóteo 1:3) e Tito em Creta (Tito 1:5) para continuarem o trabalho no ministério. Lucas ainda estava com ele (II Timóteo 4:11), Tíquico tinha sido enviado a Éfeso (4:12) e a presença de Marcos era desejada.
 - Paulo, pessoalmente, havia estado em Éfeso (I Timóteo 1:3), Creta (Tito 1:5), Nicópolis (3:12), Corinto (II Timóteo 4:20), Mileto (4:20) e Trôade (4:13) e estava em Roma naquele momento (1:17).
 - Ele estava certo de que o fim de sua vida estava próximo (4:6-7).
- Há uma diferença entre as cartas pastorais, no entanto: I Timóteo e Tito mostram Paulo ainda ativo, viajando entre as cidades e aconselhando os seus aprendizes em questões do ministério. Já II Timóteo demonstra um tom de despedida (4:6-8).

I TIMÓTEO

- Paulo foi libertado no ano de 60 ou 61 d.C. e retornou às suas atividades de missionário.
- Ao contrário do que tinha imaginado inicialmente (Atos 20:38), Paulo retornou às igrejas da Ásia e constatou certo declínio entre elas, o que pode ser observado pelos seguintes trechos:
 - Paulo queria que Timóteo ficasse em Éfeso para “ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis” (I Timóteo 1:3-4);
 - Havia pessoas sem entendimento querendo ser mestres (1:7);
 - Havia alguns que haviam rejeitado a fé e a boa consciência, entre eles Himeneu e Alexandre (1:20).
- A organização da igreja havia crescido em complexidade.
 - As funções de liderança haviam se tornado fixas e havia pessoas que aspiravam a essas posições (3:1). Paulo lista as condições básicas para que alguém pudesse ocupar tais cargos (3:2-13).

- As viúvas precisavam inscrever-se na lista de viúvas da igreja para poder receber auxílio financeiro (5:9), o que já pressupõe o caráter de assistência social da igreja.
- A teologia da igreja, à medida que ela crescia, começava a diluir-se cada vez mais, e Paulo alerta a Timóteo sobre a importância da sã doutrina (1:10, 6:3).

Biografia de Timóteo

- Timóteo nasceu em Listra, filho de um pai grego e de uma mãe judia. Ele foi criado de acordo com os costumes judaicos e aprendeu as Escrituras desde criança. Paulo o chamou para ser seu aprendiz na sua segunda viagem missionária (Atos 16:1-3, II Timóteo 3:15).
 - Timóteo permaneceu com Paulo desde aquele momento até o fim.
- Ele participou da evangelização da Macedônia e da Acaia e ajudou Paulo nos seus três anos de pregação em Éfeso. Lá, se tornou familiarizado com a cidade e com as necessidades da igreja local.
- Ele foi um dos enviados a Jerusalém (Atos 20:4) e esteve com Paulo durante sua primeira prisão (Colossenses 1:1, Filemon 1).
- Depois de Paulo ter sido solto, Timóteo viajou com ele e foi deixado em Éfeso para resolver os problemas de que I Timóteo trata.
 - Paulo, por sua vez, foi visitar as igrejas da Macedônia (I Timóteo 1:3).
- Timóteo provavelmente se juntou a Paulo novamente no fim da sua vida e chegou a ser preso, mas foi liberto (Hebreus 13:23).
- Timóteo tinha um caráter confiável, mas não era vigoroso e forte. Ele dava a impressão de ser imaturo, embora certamente tivesse pelo menos 30 anos quando Paulo o deixou em Éfeso (I Timóteo 4:12).
 - Ele era tímido (II Timóteo 1:7 – a palavra traduzida como *covardia* na versão NVI significa *timidez, medo*) e tinha dores de estômago frequentes (I Timóteo 5:23).
- As epístolas que Paulo escreveu para ele tinham o propósito de encorajá-lo e fortalecê-lo para a tarefa monumental para a qual Paulo o tinha designado.

Conteúdo

- A carta de I Timóteo é difícil de ser dividida em tópicos porque possui um tom profundamente pessoal, quase como se Paulo estivesse conversando com Timóteo.
- O preâmbulo (1:3-17) declara o propósito pelo qual Timóteo foi deixado em Éfeso.
- Paulo lembra freqüentemente a Timóteo a responsabilidade do seu chamado (1:18, 4:6, 5:21, 6:11, 20), como se estivesse tentando impedi-lo de desistir de enfrentar as dificuldades da sua missão.
 - O trabalho de Timóteo envolvia questões organizacionais e doutrinárias da igreja e exigia que Timóteo enfrentasse as pessoas que estavam causando estrago na igreja.
- Na última seção (4:6-6:19), notadamente mais pessoal, Paulo descreve os diferentes grupos da igreja e como tratar cada um deles.
- O apelo final a Timóteo é clássico (6:11-12, 14): fuja, busque, combata, tome posse e guarde são mandamentos que mostravam a Timóteo o segredo de ter uma vida ministerial vitoriosa.

TITO

- A carta a Tito foi escrita depois da primeira carta a Timóteo.
- Paulo, após sair de Éfeso, foi para a Macedônia e talvez tenha pegado um barco de lá para a ilha de Creta, onde ficou por um tempo, deixando Tito para colocar em ordem o que ainda faltava e corrigir os erros da igreja.

- A situação em Creta era crítica. A igreja estava desorganizada, os homens eram preguiçosos (Tito 1:12) e as mulheres caluniadoras e desocupadas (2:3, 5).
- A pregação da graça provavelmente deu a impressão aos cretenses de que as boas obras não eram necessárias à vida cristã. Paulo exorta os cretenses a se dedicarem a boas obras nada menos que seis vezes nessa curta carta (1:16, 2:7, 14, 3:1, 8, 14).
 - Embora Paulo tenha dito que a salvação não pode ser alcançada por meio das boas obras (Tito 3:5 – a única coisa que nos salva é o sangue de Cristo – Romanos 3:25, Hebreus 9:22), ele afirma com o mesmo vigor que cada discípulo precisa ser dedicado às boas obras (2:14).
- Os problemas em Creta tinham duas origens: a natureza preguiçosa dos cretenses (1:12-13) e os judaizantes, com suas fábulas e mandamentos (1:10).
- Esses falsos mestres eram diferentes daqueles que causaram problemas na igreja da Galácia, já que o erro dos judaizantes de Creta era a perversão moral, enquanto que os da Galácia advocavam forte legalismo sobre o corpo.
- Tito tinha sido companheiro de Paulo por mais de 15 anos. Ele se tornou um discípulo no começo da igreja de Antioquia e provavelmente viajou com Paulo durante sua terceira viagem missionária, uma vez que Paulo o enviou a Corinto para resolver os vários problemas da igreja lá (II Coríntios 7:6-16).
- Tito parece ter tido um caráter mais forte e vigoroso do que o de Timóteo e parece ter conseguido lidar melhor com a oposição de pessoas.

Conteúdo

- O conteúdo e as questões de que Paulo trata em Tito são similares às abordadas em I Timóteo.
- Aqui, novamente, há uma ênfase no conceito da sã doutrina (1:9, 13, 2:1-2, 8).
 - A igreja estava na transição do pioneirismo para tempos onde já era reconhecido um padrão de doutrina considerado saudável.

II TIMÓTEO

- II Timóteo é a última carta de Paulo de que se tem registro. É a sua mensagem de adeus a Timóteo.
- Paulo havia sido preso novamente, por razões que desconhecemos, e sabia que sua vida estava por acabar.
- Paulo havia sido o representante principal do evangelho aos gentios. Nas cartas pastorais, ele luta para dar as últimas instruções a homens que ele mesmo havia treinado para continuar o seu trabalho.
- II Timóteo contém suas últimas palavras a um desses homens.

Conteúdo

- Esta epístola contém uma mistura de sentimentos pessoais de Paulo e de últimas instruções quanto à organização da igreja e à vida pessoal de Timóteo.
- Seu propósito principal era fortalecer Timóteo para o trabalho árduo que Paulo estava prestes a abandonar.
- Ele relatou o padrão pastoral lembrando a Timóteo da sua própria experiência, e incluindo o jovem Timóteo nela: “que *nos* salvou e *nos* chamou com uma santa vocação...” (II Timóteo 1:9, *itálico* nosso).
- Com esse chamado em mente, ele chama Timóteo a enfrentar seus problemas como um soldado na guerra (2:3), confiando no plano do seu general, e servindo de todo o coração em cada batalha.

- Na vida pessoal e na igreja ele deveria ser sempre o servo do Senhor, nunca entrando em argumentos tolos, mas sempre disposto a ajudar as pessoas a entender a verdade de Deus.
- A gravura que Paulo pinta dos últimos dias (3:1-17), similar à passagem de I Timóteo 4-3, deveria preparar o coração de Timóteo para alguns dos desafios que estariam por vir.
 - O antídoto para enfrentar esse fluxo futuro de maldade na igreja era o conhecimento das Escrituras, "que são capazes de torná-lo sábio para salvação mediante a fé em Cristo Jesus" (3:15).
 - Hoje estamos enfrentando o cumprimento das profecias de Paulo nessa carta. Devemos, portanto, nos perguntar se estamos usando o remédio que Paulo recomendou a Timóteo: a Bíblia. Como anda o seu conhecimento bíblico? Você rejeita as falsas doutrinas e idéias que andam no meio religioso por meio do seu conhecimento das Escrituras?

AVALIAÇÃO DAS EPÍSTOLAS PASTORAIS

- As epístolas pastorais são a fonte mais confiável para entendermos como andava a igreja no período de transição entre a igreja pioneira e a igreja institucionalizada a partir do segundo século depois de Cristo.
- Duas tendências merecem destaque:
 - O crescimento de heresias é mais aparente.
 - Toda carta de Paulo lida com certa oposição à verdade e divergência doutrinária.
 - Gálatas ataca o legalismo, I Coríntios afirma que alguns não acreditavam na ressurreição do corpo, Colossenses lida com problemas filosóficos, etc.
 - No entanto, esses problemas eram esporádicos e pontuais (com a possível exceção do movimento judaizante).
 - Nas cartas pastorais, todos esses erros voltam a aparecer, porém de maneira mais intensa e com um ar de ameaça futura.
 - Por causa dessas ameaças, há um enfoque maior em se concentrar na doutrina sadia.
 - A maneira como várias afirmações de Paulo são escritas em formas de credo (conjunto de princípios, normas, preceitos e crenças por que se pauta uma pessoa ou uma comunidade) apontam para a cristalização da doutrina cristã já antes do fim do primeiro século.
 - Em outras palavras, já começava a ser reconhecido, entre as igrejas, a doutrina correta e sadia pela qual cada discípulo e cada igreja deveria se portar.

A AUTORIDADE BÍBLICA DO LÍDER

- As cartas pastorais nos dão uma perspectiva profunda sobre a autoridade bíblica que foi concedida aos líderes das igrejas.
- Paulo, em I Timóteo, já dizia: "Saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade" (I Timóteo 3:15).
- Para que as pessoas soubessem como se comportar, era necessário que alguém as ensinasse e esperasse delas o tipo de comportamento adequado.
 - Hoje, esses ensinamentos se fazem ainda mais necessários, porque saímos de um passado onde tínhamos um excesso de autoridade para um presente onde há escassez dela.
- Quais princípios norteavam a autoridade que Paulo exerceu sobre Timóteo e Tito e os ensinou a exercerem sobre os outros?

- Paulo sabia que a essência da liderança era a servidão (I Timóteo 4:10-12, Tito 2:7-8).
 - Ele deu o exemplo a Timóteo e o chamou a imitá-lo (II Timóteo 3:10-11).
 - Em muitas ocasiões, ao invés de ordenar algo a Timóteo ou a Tito, Paulo simplesmente pediu, recomendou, lembrou ou simplesmente os instruiu (I Timóteo 1:3, 1:18, 2:1, 4:6-7, 15, 5:1-2, 14, 21, 6:20, II Timóteo 2:14, 2:25, 4:1, Tito 2:2-6, 9, 3:1).
- No entanto, Paulo também entendia o outro lado da autoridade que havia sido dada a ele, a Timóteo, a Tito e a todos os que Deus levantou para liderar sua igreja.
 - Um líder não pode apenas exortar, aconselhar ou lembrar: precisa ordenar, comandar, dirigir e repreender também, como mostram as passagens de 1:3, 2:8-9, 12, 4:11, 5:7, 6:17, 18, II Timóteo 4:2, Tito 1:11, 13, 2:15.
- Ao líder também cabe ordenar a igreja (I Tito 1:5).
- No entanto, pode haver pessoas que são contrárias à estruturação do líder, mesmo que ele se pautar por princípios bíblicos. O que fazer? Não estruturar a igreja? Não. Enfrentar, com paciência e amor, os que lhe são contrários (II Timóteo 2:24-26).
- O líder tem autoridade para ordenar (Tito 2:15, Hebreus 13:17).
- Isso implica que os seguidores precisam obedecer. Obedecer ao quê, exatamente? Até onde vai a autoridade do líder sobre as nossas vidas?
- Sem entrarmos em questões da vida pessoal dos discípulos (o que levaria uma outra aula para discutir), o líder tem autoridade sobre os cristãos no que diz respeito à vida no âmbito da igreja.
 - Um exemplo: a Bíblia nos chama a não deixarmos de nos reunir como igreja (Hebreus 10:25). Mas não há mandamento na Bíblia sobre quantas reuniões devemos ter ou em quais dias da semana devemos estar juntos.
 - Isso é uma decisão que cabe ao líder da igreja tomar, levando em consideração as necessidades e limitações dos membros.
 - Uma vez decidido os dias e as reuniões, cabe a todos os membros aceitarem a autoridade do líder e estarem juntos nas reuniões.
 - Se cada um decidir a qual reunião vai querer ir, como o líder conseguirá liderar o povo? Como manter a união?
- Isso dá o direito ao líder de ser autoritário? Não (I Pedro 5:2-3).
- Mas também não é correto que ele se exima da sua responsabilidade e deixe seus filhos espirituais fazerem o que quiserem.
- Ao líder também cabe preparar os santos para a obra do ministério (Efésios 4:11-14). Ora, como os líderes vão preparar os irmãos para fazerem boas obras se não tiverem autoridade para decidir coisas a respeito das suas vidas?
 - Precisamos de preparo para estudar a Bíblia com as pessoas, para aprender maneiras práticas de exercitarmos o amor cristão, para aconselhar uns aos outros, para lidar com pessoas no nosso trabalho e família, entre inúmeras outras coisas.
 - A não ser que deixemos os nossos líderes nos liderarem em certas direções na nossa vida, nosso crescimento estará comprometido.
 - Qual é o resultado de uma vida assim? Vivemos como "crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro" (Efésios 4:14).
- Nós, seguidores: como podemos lidar com o medo que aparece quando pensamos em nos submeter aos nossos líderes? Nós, líderes: como podemos lidar com o medo que aparece quando pensamos em exercer nossa autoridade sobre a vida de outras pessoas?
 - A chave é a confiança em Deus.

- O dicionário Houaiss define o termo *confiança* assim: "crença de que algo não falhará, é bem-feito ou forte o suficiente para cumprir sua função; força interior, segurança, firmeza".
 - A confiança é um termo parecido com a fé.
 - O líder precisa confiar que Deus o colocou na sua posição para ajudar os irmãos e direcioná-los.
 - O seguidor precisa confiar que Deus colocou outros homens para nos ajudar porque, afinal, somos como ovelhas, e facilmente nos perdemos, se não tivermos um pastor.
- Por que podemos ter confiança?
 - Porque Jesus foi tentado com as mesmas dificuldades com que somos tentados hoje (Hebreus 4:14-16).
 - Em particular, Jesus foi tentando a ser inseguro na sua liderança, mas não o foi;
 - Porque o sacrifício de Jesus nos limpou para sempre dos nossos pecados (Hebreus 10:14, 19-22).
 - Não podemos ficar com medo de praticarmos princípios bíblicos por causa de erros do passado. Precisamos acreditar que a graça de Deus nos perdoou e de que vai perdoar os nossos erros futuros também.
 - Precisamos ter medo é de sermos inertes, omissos (Tiago 4:16) ou rebeldes;
 - Porque já vimos incríveis milagres na nossa vida por causa do poder de Deus que agiu em nós por meio da nossa confiança nos seus mandamentos e princípios (Hebreus 10:34-35);
 - Porque Deus tem cuidado de nós (Hebreus 13:5-6).
- Além disso, viver em medo é ir contra os dois maiores mandamentos, o de amar a Deus e ao próximo. O amor afasta o medo (I João 4:17-18).
- Precisamos ter a mesma mente de Paulo, quando falou "Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, 14 prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus." (Filipenses 3:12-14).